

NOS IMLs - UMA SOLUÇÃO SIMPLES PARA EVITAR EXUMAÇÕES DESNECESSÁRIAS.

AUTORES: CAMPOS NETO Manoel Francisco (1), VANRELL Jorge Paulete (2),
ABURAYA Jim Heiji (3), PUERTAS ALVES Alessandra Paiva (4).

INTRODUÇÃO: A maioria das identificações dos corpos de desconhecidos que são encaminhados ao IML de qualquer região do Brasil é feita por familiares, podendo haver erros por dolo ou por outros fatores, como a emoção momentânea. A documentação nem sempre tem fotos e quando há putrefação, a identificação não é possível nem com a presença de uma foto. Após a liberação do corpo, havendo erro no registro da primeira identificação para a liberação do corpo para velório, impõe-se exumação e necropsia para colheita de material para identificação laboratorial. A retificação documental deve ser precedida desta providência. **OBJETIVOS:** Propor uma alternativa simples e econômica. Embora possam ser colhidas as impressões digitais até mesmo de cadáveres em putrefação, o exame de DNA é o mais aceito pelos Operadores do Direito. A desgastante exumação e colheita de material poderiam ser substituídas por um procedimento simples e praticamente sem custos.

RAZÕES FUNDAMENTADORAS: As falsas identificações são freqüentes em qualquer serviço. No IML de Cáceres-MT, um dos autores do trabalho tem inúmeros casos desta natureza. Houve caso em que as pessoas eram parcialmente homônimas, diferindo em um sobrenome – um era Silva e outro Santos, e os prenomes e sobrenomes maternos idênticos. A correção foi trabalhosa, onerosa e com reclamações pelos familiares. **METODOLOGIA:** como acontecia em Cáceres-MT e atualmente continua na maioria dos municípios pobres do interior de nosso País, onde existem poucos recursos técnico-periciais e com grande percentual de exumações ligadas às identificações, pesquisamos e resolvemos adotar experimentalmente um método simples, prático, de baixo custo e fácil de ser realizado em qualquer serviço Médico - Legal, como exposto a seguir: Após a Inspeção Externa, o médico legista procede à lavagem com água corrente do local de colheita e com auxílio de uma pinça hemostática limpa retira uma “ilha” de cabelos do couro cabeludo do periciado, tendo o cuidado de “arrancar” as amostras com os seus “bulbos capilares”. Após, coloca o “tufo” de cabelos sobre uma bancada limpa e seca, sem agentes contaminantes para que as amostras sequem à temperatura ambiente, para evitar crescimento de fungos contaminantes. Acondicionam-se os mesmos em envelope de papel ou plástico (idênticos aos que são usados para acondicionamento de fotos 3x4). Após, o envelope com as amostras já prontas é grampeado na parte interna do impresso padrão da capa do Laudo (padrão na maioria dos IMLs), juntamente com todas as anotações preliminares. Quando terminado, será devidamente arquivado. No Laudo de necropsia informaremos que: *“encontram-se em nossos arquivos amostras de fios de cabelos da vítima ora periciada para DNA, caso existam dúvidas na sua identificação”*. **RESULTADOS:** Nos últimos 6 anos, quando de rotina esse método foi implantado em Cáceres e por vezes algumas amostras já foram testadas, não tivemos mais nenhum caso de exumação para confirmação de identidade.

CONCLUSÕES: a implantação desse método simples, prático e sem nenhum ônus, para a coleta prévia e armazenagem de amostras biológicas, se aplicada em todos os serviços do Brasil (principalmente no interior), evitaria exumações desnecessárias e desencorajaria a fraude na confirmação da identificação de desconhecidos.

Qualificação dos Autores: (1) Perito Oficial Médico Legista – POLITEC – Seção de Medicina Legal - Regional de Cáceres-MT e Traumato-Ortopedista da equipe de TRAUMA e EMERGÊNCIA do HRAF- Hospital Regional Antonio Fontes – Cáceres - MT - (manoelcamposneto60@gmail.com). (2) Doutor em Ciências; Ex Médico-Legista da Superintendência da Polícia Técnico-Científica da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, Professor Doutor de Medicina Legal no Curso de Direito da Universidade Paulista (UNIP); Professor do Máster em Medicina Legal da Universidade de Valencia (Espanha); Professor de Medicina Legal e de Criminologia na Academia de Polícia Civil de São Paulo. (3) Perito Oficial Criminal - *Seção de Perícia Criminal - POLITEC - Perícia Oficial e Identificação Técnica - Regional de Cáceres, Mato Grosso - Brasil.* (4) Perita Oficial Criminal - Ex-Diretora Metropolitana de Laboratório Forense - Coordenadoria de Biologia Molecular (Laboratório de DNA Forense/POLITEC/MT)

PALAVRAS CHAVE: exumação, desnecessária, identificações, DNA, tufo, bulbos capilares, cabelos, IML.